



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA AGENDADA PELA EMPRESA VALE S/A, ATENDENDO À SOLICITAÇÃO DO VEREADOR MARCELO MACEDO, NA ESTAÇÃO DO DISTRITO DE PASSAGEM DE MARIANA.

Data: 14 de fevereiro de 2023 (terça-feira).

Endereço: Distrito de Passagem de Mariana.

Objetivo: Verificar, junto à Vale S/A, das Secretarias de Obras e Cultura, o estado em que se encontram as obras na ferrovia Ouro Preto-Mariana que passa pelo distrito de Passagem de Mariana.

Vereadores presentes: Adimar José Cota, Fernando Sampaio; José Antunes Vieira, José Sales; Marcelo Macedo e Ricardo Miranda.

Representantes do local: Bruno R. de Freitas, Câmara; Douglas Dilenzo, Secretaria de Obras; Gabriel C. Gomes, Vale; Izabel Azevedo, Vale; Janice Faustino, Câmara; Lélis Pedrosa Mendes, Secretaria de Cultura; Lúcio Helias, Câmara; Mara Lúcia, Associação Comunitária de Passagem (ACP); Michelle Digo, Vale; Paulo H. A. Santos, Vale; Pedro H. P. Sousa, Secretaria de Obras; Ralpher B. Guimarães, Vale; Rodrigo C. Pinheiro, Tecnosonda S/A; Rodrigo Sarmento, Vale; Samuel C. Santos, Vale; Samuel E. Pimenta, Vale; Thiago M. Pereira, MCA; Quezia Mariana, UPTEC.

Ao décimo quarto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, às quatorze horas foi realizada a visita técnica agendada pela empresa Vale s/a, atendendo à solicitação do Vereador Marcelo Macedo, na Estação do distrito de Passagem de Mariana. **Participaram da Visita:** Os Vereadores Adimar José Cota, Fernando Sampaio; José Antunes Vieira, José Sales; Marcelo Macedo e Ricardo Miranda; Bruno R. de Freitas, Câmara; Douglas Dilenzo, Secretaria de Obras; Gabriel C. Gomes, Vale; Izabel Azevedo, Vale; Janice Faustino, Câmara; Lélis Pedrosa Mendes, Secretaria de Cultura; Lúcio Helias, Câmara; Mara Lúcia, ACP; Michelle Digo, Vale; Paulo H. A. Santos, Vale; Pedro H. P. Sousa, Secretaria de Obras; Ralpher B. Guimarães, Vale; Rodrigo C. Pinheiro, Tecnosonda S/A; Rodrigo Sarmento, Vale; Samuel C. Santos, Vale; Samuel E. Pimenta, Vale; Thiago M. Pereira, MCA; Quezia Mariana, UPTEC. **Visita à Estação do distrito de Passagem de Mariana:** o Vereador Marcelo iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e pediu que se apresentassem; o Sr. Ralpher disse que as obras a serem percorridas são as Estações de Mariana e Passagem, além das outras realizadas ao longo da ferrovia. O Sr. Rodrigo disse que rodariam pelas obras, para verificar seus respectivos estados, visto que a região passou por pandemia e um período de chuvas, sendo o objetivo entregar as obras e abrir as Estações, além de outros trabalhos mais específicos, para então voltar com a circulação dos trens com segurança, além de estarem em processo de orçamento da reforma dos carros,



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

visto a importância da funcionalidade do trem para a comunidade. O Vereador Marcelo perguntou quando seria a retomada do trem, ao que o Sr. Ralpher disse ser dois mil e vinte e cinco, em razão da obra de infra-estrutura da ferrovia, que sofreu danos com as fortes chuvas. A Sra. Izabel disse que as Estações estão previstas para data anterior. O Sr. Ralpher disse que as manutenções serão realizadas em etapas, ao que o Vereador Marcelo disse que a Cidade perdeu muito de seu atrativo turístico, visto que a reforma está em andamento há mais de dois anos e disse ter ficado triste com a previsão para dois mil e vinte e cinco, pois mais tempo será gasto e, se tratando de diversificação econômica, o Trem da Vale gera receita. O Sr. Ralpher disse compreender, mas que as obras precisam de um certo tempo para a retomada dos trabalhos, por se tratar de obras estruturais e funcionais, dois mil e vinte e cinco seria uma data "madura". O Vereador Fernando perguntou quais são as obras, e que a Sra. Izabel disse que a visita pararia nos pontos das obras, e explicariam cada uma quando chegassem nelas. O Sr. Lélío disse que a estação ferroviária foi o primeiro bem no qual trabalhou pelo Município, que a área foi adquirida pelo mesmo, possuindo quinhentos metros quadrados; disse querer que o projeto em voga seja executado. A Sra. Izabel disse ser um volume grande de obras a serem executadas. O Sr. Rodrigo disse que o Sr. Gabriel contextualizaria a situação ao chegarem à Estação de Passagem, mas que poderia adiantar que, pelas fortes chuvas, a ferrovia sofreu impactos significativos em sua totalidade; disse terem ficado parados por dois meses por conta de queda de talude, e a ferrovia vem sofrendo impactos operacionais desde novembro. Disse que a questão prioritária é a segurança, tanto da ferrovia como dos carros, que hoje não atendem às normas técnicas de segurança, tendo sido analisados segundo as avaliações básicas de segurança, chamada PMR na Vale, sendo que os carros serão reformados, precisando de prazo para tal, de maneira que, para que tudo esteja "maduro e seguro" a previsão de volta é para janeiro em dois mil e vinte e cinco. Disse que, durante a visita o engenheiro da obra teria mais detalhes técnicos. A Sra. Michelle completou, dizendo que a equipe de engenharia sempre visa trazer o mínimo de impacto possível para a comunidade, pois se realizando o trabalho com maior rapidez, também se gera maior impacto; na obra de Passagem, por exemplo, no ano passado, o número de caminhões em trânsito diário era elevado; dessa maneira, conversaram com a comunidade justamente para as pessoas sofrerem o mínimo de impacto possível, daí o processo. A Sra. Izabel disse haver obras muito delicadas, a exemplo, em Ouro Preto, numa das primeiras obras que acompanhou, tratava-se de uma obra manual, havendo trabalho com alpinistas, visto que o local é muito estreito, impedindo a chegada de máquinas; sendo um trabalho totalmente manual para recuperação do talude natural, ponto de alto risco; disse não conseguirem trabalhar em dois taludes ao mesmo tempo e, por esse motivo, estão terminando o talude em questão para então trabalharem o próximo ponto de talude no trecho; disse haver trechos em que a ferrovia fica muito suspensa, com concordância do Sr. Rodrigo, que disse haver trilhos pendurados, e a Sra. Izabel continuou, dizendo ter descido todo o talude, por isso as obras são delicadas, com dificuldade de acesso. Disse que, até pelo tipo de qualificação de mão de obra, não é simples atacar vários pontos simultaneamente, além do fato de as autorizações não terem vencido, tendo de aproveitar o tempo. Disse participar dos processos de autorização dos municípios e estar sempre em comunicação com a Secretaria de Cultura, para as obras das estações, obras do trecho, Secretaria de Meio-Ambiente



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

e todas as áreas técnicas do Município, de modo que obra é mais complexa que parece. Disse que hoje há cinco pontos de obra a mais do que inicialmente se pensou, por conta da chuva de janeiro do ano passado e, por motivo de segurança, não poderiam realizar a visita andando pela linha, mas que, pela Estação de Passagem, é possível visualizar os pontos de obra na linha, além da recuperação da Estação, que é delicada, por questão patrimonial. Disse nem terem começado as estações de Ouro Preto, por não conseguirem realizar todas as obras simultaneamente, precisando fazer algumas entregas antes de avançar. Sugeriu realizar-se nova visita futuramente, para que sejam vistos os resultados; disse que a expectativa para Mariana é a entrega das estações no presente ano. O Sr. Rodrigo disse que a intenção é entregar "em blocos", isto é, entregarão as estações e ouvirão as sugestões dos Vereadores e moradores para fomentar o turismo nas estações. O Vereador Marcelo disse querer construir juntos, a fim de fomentar o turismo enquanto o trem não roda. A Sra. Izabel citou ações já tomadas para esse fim, como instalação de parquinho e natal iluminado, que realizaram com segurança; reiterou a fala do Sr. Rodrigo sobre as sugestões. A Sra. Michelle disse ter havido, em momento pretérito, um projeto cultural da Vale nas estações, projeto esse que também ficou parado, por várias questões de reestruturação; disse que o Projeto Cultural volta no segundo semestre do presente ano, mas fora das estações também, a fim de trabalhar em conjunto com as comunidades; assim, farão a apreciação interna, a fim de estudar o que fica acordado com o Ministério da Cultura, e dessa forma, dariam um "plus" de atividade enquanto as estações não retornam, visto que o projeto era exclusivo dentro dos vagões e estações e, estando parados há tanto tempo, o recurso não expiou, ele existe e utilizarão da melhor forma possível. O Vereador Fernando disse ser interessante ambientar a área, citando o exemplo pretérito de um barzinho que existia no local, a fim de já iniciar a movimentação no local. O Sr. Rodrigo disse que voltariam com as exposições e que existe academia ao ar livre, que gera movimentação nos fins de semana. O Vereador Fernando disse que a ambientação deixa a área pronta para quando houver movimentação turística, sem precisar fomentar após a volta do trem. A Sra. Izabel disse que, anteriormente, o trem tinha um público muito grande da educação, de forma que estão retomando negociações com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pois essa realizava a gestão do vagão-biblioteca, algo que pretendem retomar; além disso, a UFOP também realizava atividades fora dos vagões, envolvendo o público da educação. Disse haver demanda de vários públicos, como o grupo das bordadeiras, dos idosos, Associações Comunitárias, etc., que querem utilizar os espaços e, assim, conseguem trabalhar o movimento. O Vereador José Antunes perguntou se o vagão-biblioteca funcionava bem, ao que os representantes da Vale assentiram. O Sr. Tiago perguntou a respeito do acesso da Rua João Batista, acesso hoje utilizado pela Tecnosonda, com um volume de vinte viagens por dia, o acesso e a rede estão comprometidos; tanto a rede pluvial quanto a rede do Sistema Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), e perguntou o que se tem de recuperação da João Batista, como será a contrapartida pelo uso da via, se há algum estudo para a recuperação da mesma, ao que os representantes da Vale esclareceram que o Sr. Gabriel falaria a respeito, mais adiante na visita. A Sra. Izabel disse ter tido reunião com a Tecnosonda na semana anterior, e estão conversando sobre as soluções para o problema do acesso. A Sra. Michelle disse já ter agenda preliminar com a Casa, sendo importante amadurecer o assunto. O Sr.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Rodrigo disse que, ao haver demandas urgentes, eles consertam como paliativo, utilizando tubos PEAD (polietileno) e de concreto; disse que a Tecnosonda tem um cronograma até agosto do presente ano, precisando-se pensar em oficializar o que será feito, se seria um "bônus" para a Prefeitura ou se executarão em parceria. A Sra. Michelle disse que, inicialmente, o trato era pelo Bairro Liberdade, mas tendo havido um acidente, passou-se para a Rua João Batista, tendo sido estudo para verificar se a via aguentaria o tráfego, que passa em comboio, tendo sido ficado acordado em diminuir o mesmo, o que não aconteceu na prática. O Vereador Fernando perguntou se não houve conversa com a comunidade sobre a mudança de trajeto, ao que a Sra. Izabel respondeu terem reunido com os moradores anteriormente à mudança, mas não com a Associação. A Sra. Michelle disse terem ido de porta-em-porta com orientações. A Sra. Izabel completou, dizendo ser uma coisa avisar que passariam comboios e outra é vivenciar o movimento. O Sr. Rodrigo disse ser importante ter esse acesso devido à drenagem, visto que a Rua João Batista tem novecentos metros de comprimento, assim, toda a água que vem da Calvário, chega com volume enorme, entrando nas casas e causando alagamentos. A Sra. Izabel disse que, como o processo foi iniciado no ano anterior, não haviam visto ainda os impactos, hoje perceptíveis; assim, precisa-se reajustar o movimento e, estando com o engenheiro responsável, é possível fazer esse alinhamento. O Sr. Douglas disse ser um período de criticidade, com infiltração no solo, sendo que até os ônibus pararam de passar no local, vistos os impactos e, a rede de drenagem sofre ainda mais, sendo "picada" pelo peso do trânsito. Disse que toda a cidade de Mariana está com problemas na rede, que são "remendadas", oferecendo riscos à população, dada a contaminação da rede pluvial pela rede de esgoto e solicitou à Vale que realize o projeto para que se solucione a questão da Rua João Batista, senão a ferrovia vai ficar pronta e a comunidade permanecerá com problemas; sugeriu, ainda, que se façam vistoria nas casas, visto que o trânsito abala as mesmas. Os representantes da Vale disseram que o Sr. Gabriel poderá falar mais sobre a questão. A Sra. Quezia disse que, pelo fato de muitas pessoas terem empregada doméstica, quem atendeu na maioria das casas avisadas foram funcionários, sugerindo que se realizassem esses avisos pela Associação, pois assim todos teriam as devidas informações. A Sra. Mara disse ser importantíssima a volta do Trem da Vale, mas também é necessário que haja cuidado da Vale para com a comunidade. O Vereador Marcelo disse compreender a questão do impacto, pois vem sofrendo com ele no distrito de Monsenhor Horta, e concordou com as moradoras, no quesito dos caminhões abalarem as estruturas das casas. Disse que, como Presidente da Comissão de Obras, darão continuidade aos reparos e discussões, além de responsabilizar a Vale a respeito dos impactos para com a comunidade. O Sr. Gabriel explicou que a obra teve início com montagem de andaime perimetral, começando por cima do telhado e passando até a cúpula, sendo esse o trabalho mais pesado; disse haver muitos detalhes ornamentais na estação, trabalho lento; realizaram troca de telhas, pintura da cúpula e da fachada. No momento estão dando continuidade com os beirais, laterais direita e esquerda do telhado, além da parte interna, onde há a bilheteria, a biblioteca e outros compartimentos. A obra está sofrendo impactos por conta da época de chuvas, sendo que os dados históricos de pluviometria a região apontam volume maior de chuvas em março, melhorando o tempo em abril, maio, junho e julho. O Sr. Rodrigo disse não ter havido uma semana seca desde o início das obras. O Sr. Gabriel disse



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

ter contrato com o Climatedo, cujos dados possibilitam que se saiba com antecedência a iminência de raios, quando as atividades são paralisadas, pelo risco de descargas elétricas, o que impacta mais ainda a execução da obra. Ele explicou que, quando se estava construindo a Estação, por volta de mil e novecentos, o arquiteto responsável veio a Mariana para vistoriar a obra, mas ao chegar, já havendo o terminal de Ouro Preto e, ao ver as torres das igrejas, ele projetou a torre, até então inexistente nos planos; disse ser possível ver, nas quatro faces dela, o rosto de uma mulher, chamada Dona Mariana D'álcia, esposa de Dom João V. O Vereador Marcelo. O Sr. Gabriel mostrou a Estação de Passagem, cuja situação se encontra em obras há um tempo, também impactada pelas chuvas; disse que o serviço externo está praticamente finalizado e o interno se encontra em andamento. Disse ter havido recuperação de esquadilhas e grades. O Vereador Fernando perguntou o motivo de não se terem trocado as telhas, visto a facilidade de haver goteiras na situação atual, ao que o Sr. Gabriel respondeu tratar-se de uma questão patrimonial histórica e, devido às regulações do IPHAN, certas trocas não podem ser realizadas. O Sr. Pablo disse se tratem telhas genuinamente francesas, que não podem ser trocadas. O Sr. Gabriel completou, dizendo haver cerâmicas e ladrilhos cuja troca é possível. O Sr. Pablo explicou não poder instalar manta por se tratar de uma intervenção moderna, sendo que a edificação em questão tem um século de existência. O Vereador Fernando disse que a Estação de Belo Horizonte tem telha francesa, ao que Sr. Gabriel completou, dizendo ser possível fazer o uso de réplicas dos materiais históricos; as telhas francesas em questão, teriam um encaixe simultâneo, prendendo no final da instalação; disse ter havido vistoria externa, que assegurou a instalação das calhas. O Sr. Pablo disse que todas as Estações belorizontinas, além de algumas residências, são todas com telha francesa. O Sr. Gabriel disse se tratar de um ponto vulnerável, já tendo havido furtos; disse terem precisado colocar vigias no local e, por motivo de segurança, serão instaladas as torneiras e outros materiais metálicos no final da obra. A Sra. Izabel disse ter apresentado uma proposta para vigilantes e, à época de início a obra, ficou acordado que a Prefeitura cuidaria da segurança, mas como colado pelo Sr. Gabriel, o acordo ficou em aberto, ao que a Sra. Izabel respondeu que retomariam as negociações em breve, além das atividades com a comunidade e ver quais são as pretensões da mesma, a fim de encontrar um meio-termo com a Vale. O Vereador José Antunes disse que o Município e a empresa devem construir juntos, ao que o Vereador Fernando disse que durante o projeto patrimonial em dois mil e treze, quando o trem voltou a circular, a Estação de Passagem seria contemplada com um projeto, advindo da Gestão Patrimonial da Vale, onde seria instalado um mirante na passarela, a fim de o passageiro admirar as montanhas do Parque do Itacolomi, isto é, o projeto tinha uma natureza ambiental; disse que, pelo fato de Passagem ter se tornado centro cultural e, havendo a Banda São Sebastião e o Acesso Santa Cecília, por exemplo, sugeriu que se voltasse com a questão ambiental para o local, o que traria um valor diferenciado ao mesmo, ao que a Sra. Izabel disse quererem unir os aspectos cultural e ambiental, até mesmo para que se vendam produtos locais, fomentando a economia. O Vereador Ricardo disse que em abril de dois mil e vinte, a presente reforma já estava acontecendo e que, uma coisa que a comunidade cobrou foram as janelas, que haviam ido para a localização errada. O Sr. Tiago explicou que, por se tratar de época pandêmica, o técnico responsável levou as janelas para serem tratadas em sua marcenaria, para serem



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

instaladas posteriormente, sendo elas originais. A Sra. Izabel apresentou o Sr. Gabriel, engenheiro responsável pelas obras ao longo da ferrovia; disse ser importante reforçar que não podem trabalhar em todas as obras simultaneamente, mas estão concentrando no trecho em questão. O Sr. Gabriel cumprimentou a todos e disse serem atualmente dezenove obras mapeadas no trecho de dezoito quilômetros entre Ouro Preto e Mariana, já tendo concluído duas delas, sendo que dezessete são da comarca de Mariana. Disse serem seis frentes de trabalho simultâneas, com cento e trinta trabalhadores e vários equipamentos no ramal turístico, havendo uma equipe em Ouro Preto, no Km 0, uma no Km 800, Km 2500, Km 2700, Km 9300, que seria a localidade em questão e o Km 16, em Mariana; disse que a obra de maior volume era a qual estavam no momento, referente ao Km 9300, apontando para o talude, sendo uma terraplanagem de sessenta mil metros cúbicos de material, estando no meio do ramal, parte crítica da ferrovia e, conseqüentemente, do retorno do trem, sendo, ainda, a de maior duração, qualquer postergação atrasa o retorno do trem e suas operações; disse estarem atualmente realizando o transporte do material pela Rua João Batista, tendo sido feita avaliação antes do início das obras, juntamente do Departamento Municipal de Trânsito de Mariana (DEMUTRAN) e outros órgãos públicos, tendo avaliado também o Bairro Liberdade, sendo a Rua João Batista o único caminho possível, devido à inclinação da via e à existência de muitas edificações em outras localidades. Disse que a equipe de comunidade fez um trabalho em agosto do ano anterior, passando de porta em porta, avisando que o trânsito aumentaria, sendo no total quatorze caminhões os quais não conseguiram atingir a previsão de pico, mas o máximo previsto é de quatro viagens por caminhão por dia, ao que o Vereador Fernando entrevistou, perguntando se se tratam de quarenta e duas viagens, ao que o Sr. Gabriel assentiu e completou, dizendo que o tempo de deslocamento é de uma hora e meia, sendo um intervalo grande para os caminhões. Disse que no cronograma consta a previsão de término para agosto do corrente ano e que, há quatorze caminhões para reduzir o tempo da obra e diminuir a circulação de veículos e, assim que chegue o mês de agosto, não haverá mais trânsito de caminhões que, segundo ele, são modernos, com câmbio automático, controlador de velocidade e câmeras de segurança, tudo isso para o impacto ser o menor possível, além de levantarem menos poeira. A Sra. Izabel completou, dizendo ter havido problema, devido aos motoristas virarem seus respectivos veículos atrás da igreja da localidade e, ao terem entrado em contato com a Tecnosonda, eles passaram a fazer o percurso lá no trevo, e voltar, onde estava ficando cheio de lama, tendo havido acidente envolvendo motocicleta, além de outros problemas. Disse ter reunido-se com a empresa há duas semanas, pela preocupação com a Rua João Batista, que não comporta o tráfego pesado e vem sofrendo intervenções constantes, ao que o Sr. Gabriel disse terem sido três intervenções no início de dois mil e vinte e três. Ao ser perguntado pela Sra. Mara sobre o que seria feito sobre a situação da rua após o término das obras, o Sr. Gabriel disse não ter um parecer no momento, mas que está ciente que a Rua João Batista sofre com o trânsito pesado, por ter lido ata de reunião anterior e que, consta na programação que em agosto haveria obra em vias públicas, mas essa não seria de parte da Vale, pelo fato do dano ser anterior à obra em questão, ao que a Sra. Mara disse que a rua nunca sofreu tanto como atualmente. O Sr. Gabriel disse que a rede de drenagem já tem alguns anos, estando sofrendo com o peso do fluxo de caminhões; sua composição consiste em



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

alternância entre tubos de concreto e PEAD, já não correspondendo à necessidade. Disse que a Vale ofereceu ajuda ao Município, cedendo maquinário e material, para que realizasse as manutenções devidas e, falando em pós-obras, pode-se verificar com o que a empresa pode contribuir. O Sr. Douglas disse haver estudo de drenagem, vindo da Rua João Batista, pela Calvário, Boa Vista e tudo que contribui em volume de água na bacia, pegando a estrada MG1730 até saindo em Ribeirão do Carmo e pela Eurico Diniz, rota aquífera que não deveria existir, mas devido à estrada, a água cai na localidade. Disse serem muito importantes os reparos à Rua João Batista, devido ao grande volume de água na "ombreira" da bacia, que está sofrendo "estrangulamentos"; disse que a sequência de manutenções sendo realizadas na via vem de janeiro do corrente ano, ao que a Sra. Mara completou serem visíveis, com a concordância do Sr. Douglas, que disse que, com isso, o fluxo para por alguns dias. A Sra. Mara disse que, em reunião anterior com a Tecnosonda foi dito que o fluxo era de vinte caminhões, ao que o Sr. Gabriel disse ser o fluxo do momento, sendo cinco caminhões realizando quatro viagens cada. O Sr. Gabriel disse que nessa reunião, um participante do Executivo disse que o problema da Rua João Batista já era antigo, provocado por movimentação da manilha, ao que a Sra. Mara disse ter perguntado na ocasião se foi feito estudo para utilização da via, pois a partir dele, seriam vistos os problemas que o Sr. Douglas apresentou, e que na reunião foi dito não ter sido realizado estudo e reiterou que a mesma, apesar de problemas anteriores, foi ainda mais deteriorada pelo tráfego e veículos pesados. O Sr. Douglas disse que, quem citou esse problema na reunião anterior, falhou em não mencionar que a rua não tinha a mesma quantidade de casas de hoje, sendo no passado no máximo meia dúzia de residências e, portanto, a tubulação não aguenta o volume. Com a palavra, o Vereador Marcelo disse que pegaria na Prefeitura todo o processo de licença e início das obras da ferrovia, a fim de verificar sua adequação; disse que o DEMUTRAN liberou a via sem estudo e que, daqui para frente deve-se responder como fica a questão da via, como lidarão com o pós-obra e o que entregariam para a comunidade e reforçou a disponibilidade da Tecnosonda em prontificar equipamentos. Disse terem parado num ponto onde a Rua João Batista afundou, sendo necessário responsabilizar a Vale e a contratada pelas manutenções pós-obra, destacando o pico de quatorze caminhões trafegando quatro vezes ao dia. Disse que cobraria junto da Associação, e pediu que se marcasse a data de discussão do pós-obra, com a participação do Executivo e da Associação, além da Secretaria de obras, para construírem juntos. A Sra. Izabel disse terem proposto para a quinta-feira seguinte, visto que a Rua São João Batista tem questões específicas, sendo que a Vale já possui demandas para tratar do uso cultural das Estações, às quais chamarão o Instituto Cultural Vale e outras partes interessadas, a fim de dar início ao fórum, se possível, a partir de abril em diante é que terão uma noção da entrega das Estações. O Vereador Marcelo disse que, a princípio, deveriam tratar da rua, ao que a Sra. Izabel concordou e completou, dizendo ser o mais urgente e que tratariam nas próximas semanas. Com a palavra, o Sr. Douglas disse haver problema no trecho, na lateral da via, perguntou se há estudo ou projeto, para que seja discutido juntamente da Rua, onde a água desce sem qualquer tipo de equipamento, tendo mudado a dinâmica da drenagem, devendo ser tratada na lateral da ferrovia. A Sra. Izabel sugeriu que se realize visita técnica com a Secretaria de Obras nos pontos específicos. O Vereador Ricardo perguntou se estão realizando a reparação dos taludes na ferrovia, ao que a Sra.

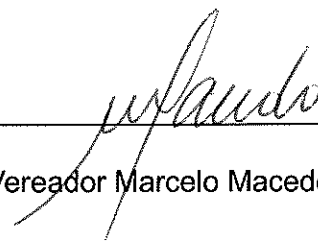


CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Izabel respondeu serem vários pontos. Ele continuou, dizendo que, ao final da Rua Paraná, no Rosário, há uma movimentação de terra, sob a qual, em torno dezentos metros, está a ferrovia; cobrou que a Vale tome providências, já que ele não sabe se a demanda se encontra no mapa de atuação da empresa. O Vereador Fernando disse ser um trecho muito antigo e por isso precisa de atualização da linha férrea. A Sra. Izabel perguntou se o caso é de deslizamento da rua de cima na ferrovia, ao que os Vereadores assentiram. **Encerramento:** O Vereador Marcelo encerrou a visita agradecendo a presença de todos.



Vereador Marcelo Macedo



Vereador Fernando Sampaio



Vereador Ricardo Miranda



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Visita Técnica à Estação do distrito de Passagem de Mariana

Data: 14/02/2023



MARIANA, MG.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Apresentação

Os vereadores Marcelo Macedo, Zezinho Salete, José Sales, Adimar Cota e Ricardo Miranda compareceram, juntamente com a Vale, Secretaria de Obras e Secretaria de Cultura, compareceram à Estação de Passagem para analisarem as obras da ferrovia Mariana-Ouro Preto.

O relatório fotográfico da visita técnica à Estação Ferroviária da cidade tem como objetivo registrar as discussões a respeito do andamento da obra.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Relatório Fotográfico da Visita Técnica na Estação de Passagem.

Endereço: Estação Ferroviária de Passagem, Mariana, MG.

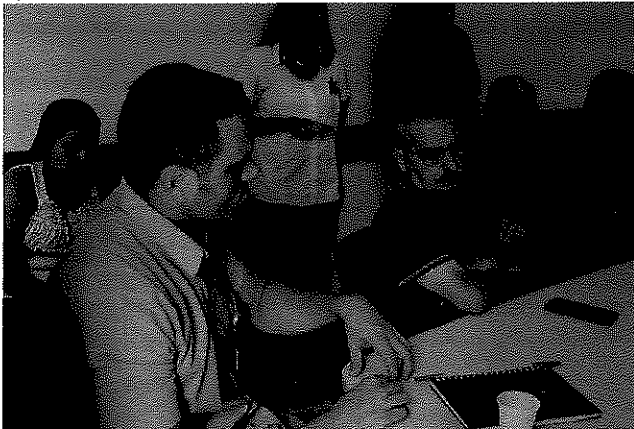
1)



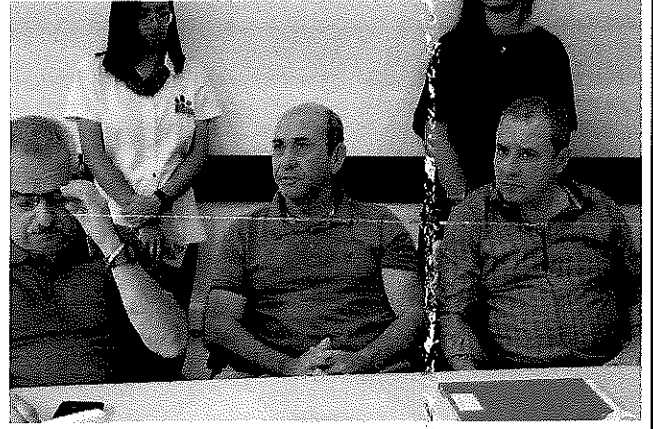
2)



3)



4)



OBSERVAÇÕES

O encontro foi iniciado no Prédio Administrativo da Estação Central de Mariana (fig:1) e os representantes da Vale apresentaram os planejamentos em relação à obra e ao fomento ao turismo na cidade, enquanto a obra não é finalizada (fig: 2 e 3). As condições da Rua João Batista, em Passagem, também foram questionadas. O vereador José Sales pediu à Vale para fazer um estudo em relação à rua, para dar melhores condições aos moradores do distrito. (fig:4)

	Localização	Data: 14/02/2023
Comissão de Viação, Obras Públicas, Indústria, Comércio e Meio Ambiente	Estação Ferroviária de Passagem, Mariana, MG.	

Fotografia: Marina Ferreira (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

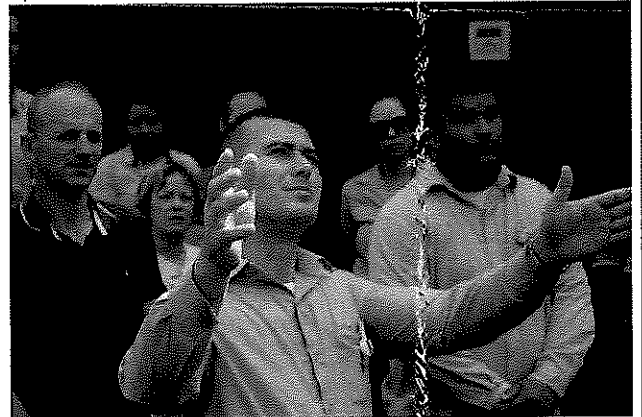
Relatório Fotográfico da Visita Técnica na Estação de Passagem.

Endereço: Estação de Passagem, Mariana, MG.

5)



6)



7)



8)



OBSERVAÇÕES

Após a reunião no Prédio Administrativo da Estação, todos se dirigiram à Estação Central, onde o representante da Vale explicou o andamento da obra e os riscos em relação à chuva. (fig:5-8)

Solicitante da visita

Localização

Data: 14/02/2023

Comissão de Viação, Obras
Públicas, Indústria, Comércio e Meio
Ambiente

Estação Ferroviária de
Passagem, Mariana, MG.

Fotografia: Marina Ferreira (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

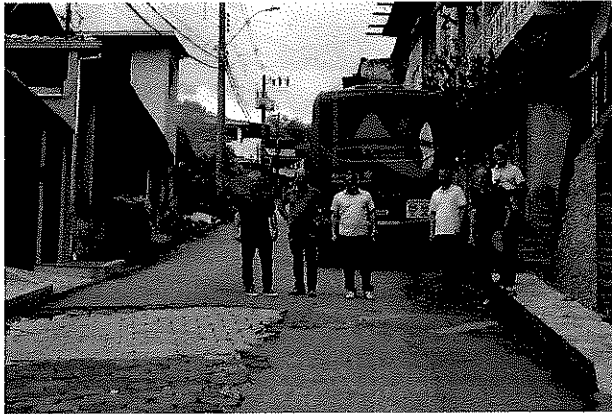
R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Relatório Fotográfico da Visita Técnica na Estação de Passagem.

Endereço: Estação de Passagem, Mariana, MG.

9)



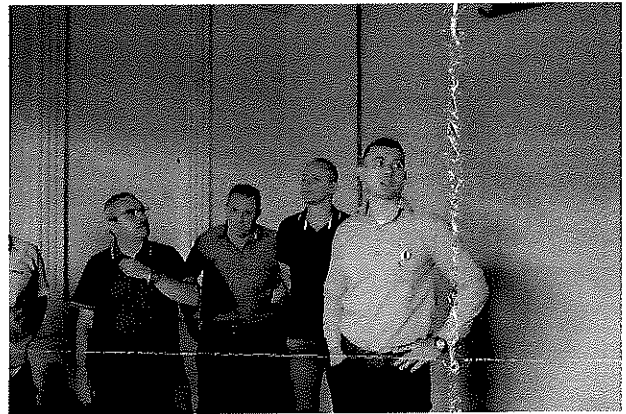
10)



11)



12)



OBSERVAÇÕES

Os vereadores fizeram parada na Rua João Batista, em Passagem, para analisar as condições do local (fig. 9 e 10). Na Estação de Passagem, os representantes da Vale continuaram dando os pareceres em relação às obras. (fig. 11 e 12)

Solicitante da visita

Localização

Data: 14/02/2023

Comissão de Viação, Obras
Públicas, Indústria, Comércio e Meio
Ambiente

Estação Ferroviária de
Passagem, Mariana, MG.

Fotografia: Marina Ferreira (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

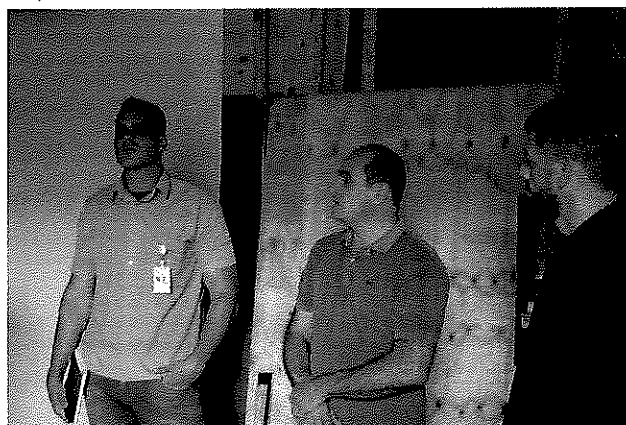
R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

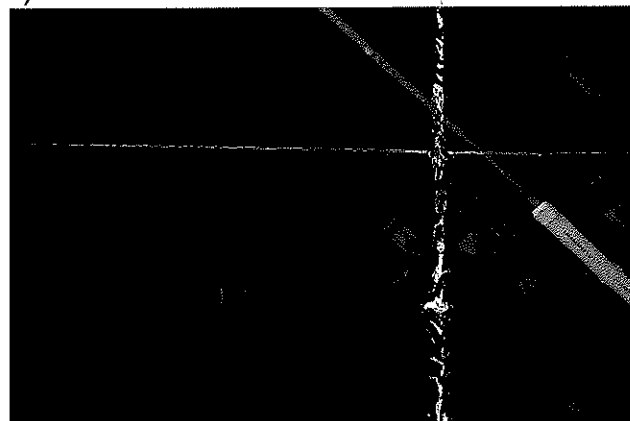
Relatório Fotográfico da Visita Técnica na Estação de Passagem.

Endereço: Estação de Passagem, Mariana, MG.

13)



14)



15)



16)



OBSERVAÇÕES

Os participantes conversaram sobre as condições da obra e analisaram o local, que tem pretensão de se tornar um centro cultural (fig. 13-16).

Solicitante da visita

Localização

Data: 14/02/2023

Comissão de Viação, Obras
Públicas, Indústria, Comércio e Meio
Ambiente

Estação Ferroviária de
Passagem, Mariana, MG.

Fotografia: Marina Ferreira (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)